

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/
UFSCAR

Santana de Parnaíba – São Paulo

RESUMO: Este trabalho aborda a experiência de alfabetização para adultos, que está em andamento na cidade de Amaraji/PE, o projeto envolve e foi destinado a agricultores familiares que trabalham a terra através do método de agricultura orgânica. Devido a essa particularidade o processo de alfabetização mescla nuances próprias desse contexto. Para tal ação escolheu-se diferentes métodos que alinhados estão e irão render bons frutos como os produzidos por esses homens e mulheres do campo.

Fazem parte da proposta pedagógica do projeto a Alfabetização através da palavra geradora de Paulo Freire e a compreensão da extensão do espaço escolar além da sala de aula em espaços não formais de aprendizagem, como a Educação Sistêmica.

A experiência está sendo conduzida por um grupo de voluntários, formado por médicos, professores, cineastas apaixonados pela educação e pela sua capacidade transformadora na vida de cada um dos envolvidos nessa ação modificadora.

Espera-se que esse seja apenas a semente

de uma árvore frondosa que possa dar muitos frutos e possa se multiplicar e atender um número maior de municípios e de trabalhadores do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação no campo, Método Paulo Freire.

ABSTRACT: This work addresses the literacy experience for adults, which is underway in the town of Amaraji / PE, the project involves and was intended for family farmers who work the land through the method of organic farming. Due to this particularity the process of literacy mixes nuances proper of this context. For this action different methods have been chosen that are aligned and will yield good fruits like those produced by these men and women of the field. The pedagogical proposal of the project is Literacy through the generative word of Paulo Freire and the comprehension of the extension of the school space beyond the classroom in non-formal learning spaces such as Systemic Education. The experience is being led by a group of volunteers, made up of doctors, teachers, filmmakers passionate about education and their transformative capacity in the lives of each of those involved in this modifying action. It is hoped that this is only the seed of a leafy tree that can bear many fruits and can multiply and serve a larger number of municipalities and

field workers.

KEYWORDS: Youth and Adult Literacy, Rural Education, Paulo Freire Method, Systemic Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Era uma vez Maria, mulher, esposa, mãe, nordestina como tantas outras Marias, que aprendeu desde cedo o valor do trabalho e a sabedoria da natureza, mulher da terra, do sertão e mais uma entre tantas outras. Só que essa Maria era diferente de outras, mulher de fibra que nutria muitos sonhos e que pouco a pouco se colocou a caminho para realiza-los, a experiência a que se pretende narrar nesse artigo é a concretização do sonho de “aprender as letras” e a experiência concreta do processo de alfabetização da família de Maria e de um grupo de agricultores familiares no interior do Pernambuco.

O analfabetismo no Brasil é um problema recorrente que acompanha a história da nação, estima-se hoje que há um total de 11,8 milhões de analfabetos no Brasil, segundo dados do IBGE do ano de 2016, desse total a região nordeste apresenta um número quatro vezes maior que outras regiões do Brasil. Centrada nessa realidade, de Maria e de outras Marias no nordeste brasileiro que a experiência de alfabetização aqui citada se inicia. Considerando-se para tal um processo de alfabetização centrado também na compreensão da realidade sistêmica ou política no sentido de cidadania plena.

Amaraji, cidade do interior do Pernambuco possui 21.925 habitantes, está a cerca de 96 km da capital de Recife, inserida dentro da Zona da Mata Pernambucana. É a cidade que será o palco de concretização desse “sonho”, da personagem fictícia e de outras tantas Marias e Joses espalhados pelo Brasil.

O início desse processo acontece muito antes da necessidade da alfabetização, ele se inicia com a preocupação de agricultores em produzir alimentos sem o uso de agrotóxico visando restaurar o solo gasto e sem condições de produção da região. A partir das necessidades advindas do trabalho, surgem demandas até então esquecidas por esses agricultores, a leitura para entender os contratos que precisam ser assinados, a escrita para ir além do nome ou do dedo carimbado em documentos e a necessidade de uma compreensão maior de seu papel enquanto cidadão, de direitos e deveres.

Também, foi importante essa escolha por esse tipo e produção que se deu na ação voluntária, o modo de produção praticado no sítio, o cooperativismo, no qual os “sócios” precisam visitar e observar periodicamente a produção, pois são os mesmos que “certificam” os alimentos como naturais e não uma certificadora externa como a legislação do orgânicos exige.

É assim através da necessidade vinda do trabalho do campo e das condições reais de existência que se pensou em estruturar um projeto de alfabetização, composto

por grupo de voluntários que a partir do contato com essa gente “simples” que carrega valores e saberes adquiridos com a vida nasceu a experiência a que se pretende relatar nesse trabalho.

2 | JUSTIFICATIVA

Alfabetizar jovens e adultos é um trabalho árduo para o educador que se propõe a esse fim e em uma realidade tão singular como a experiência ilustrada, ainda se torna um desafio maior.

Pelas próprias condições materiais da situação dos não alfabetizados, trabalhadores rurais marcados pelo trabalho e pela vida dura do campo que acompanha as sazonalidades das estações do ano em: plantio, colheita e descanso do campo, mas que marca de forma extenuante aquele que dali retira seu sustento e de sua família.

Esse experimento em alfabetização foi marcado por essas questões, o respeito ao agricultor, ao seu tempo e a sua necessidade de aprender “as letras”.

Pensando em todas essas particularidades da educação de jovens e adultos e no campo e voltando historicamente a uma outra experiência que ocorreu na capital de Pernambuco, Recife, a experiência em alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire, se optou nessa situação para a utilização desse método de alfabetização.

3 | METODOLOGIA

A experiência está centrada no uso de palavras geradoras, “que são aquelas que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras, assim a partir do qual se dá o processo de alfabetização sendo conduzido para e pela conscientização, as fases e execução do método em sua inteireza” (Freire, 1983, p.112) e na experiência geradora de mais empoderamento, proporcionada pelos ditames da Pedagogia Sistêmica.

Segundo Freire, o primeiro passo para se constituir o método das palavras geradoras é:

01- Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará.
Este levantamento é feito através de encontros informais com os moradores da área a ser atingida, e em que não só se fixam os vocábulos mais carregados de sentido existencial e, por isso, de maior conteúdo emocional, mas também os falares típicos do povo, suas expressões particulares, vocábulos ligados à experiência dos grupos, de que a profissional é parte. (FREIRE, 1983, p.112)

No caso da experiência em Amaraji é importante retratar como foi feita a escolha dessas palavras, em uma primeira escolha das palavras, a formadora pediu que os participantes levantassem o nome dos produtos que ali eram produzidos,

os participantes elencaram os seguintes produtos: Rúcula, Alface, Tomate, Cebola, Abacate e outros que são produzidos no chão daquela terra.

Dessas palavras a formadora utilizou as palavras Rúcula e Cebola para serem trabalhadas no próximo passo do método. Onde as palavras de origem e de escolha dos participantes remetem a forte ligação desses com o campo, sendo esses alimentos sustento para a própria família, assim como fonte de renda para a maioria dos participantes.

A segunda fase do método é descrita por Freire como sendo:

A segunda fase é constituída pela escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado.

Seleção a ser feita pelos critérios:

a- o da riqueza fonêmica;

b- o das dificuldades fonéticas (as palavras escolhidas devem responder as dificuldades fonéticas da língua, colocadas numa sequência que vá gradativamente das menores às maiores dificuldades).

c- o de teor pragmático da palavra, que implica numa maior pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política, etc. (FREIRE, 1983, p. 113-114)

Assim as palavras iniciais escolhidas pela formadora buscaram cumprir com os critérios adotados pelo método a riqueza fonética, as dificuldades e o teor pragmático das palavras, essas foram: Rúcula e Cebola. Essas palavras têm significado especial ao dono e produtor daquele sítio onde está sendo realizada essa experiência, a recuperação do solo de sua propriedade só se deu com o rodízio de culturas nos espaços cultivados e esses produtos são produzidos naquele pedaço de chão.

Depois da realização da escolha a formadora foi trabalhando os critérios sintáticos da formação dessas palavras da escolha do simples para o complexo e sem uma ordem linear, mas de acordo com as interações e debates do grupo.

A terceira fase do método consiste “na criação de situações existenciais típicas do grupo com quem vai se trabalhar”. (FREIRE, 1983, p. 114).

Nessa fase foi problematizado as questões do grupo, como são feitas as negociações dos produtos, se os produtores ali presentes não podiam ler e compreender as informações presentes em um contrato comercial para o fornecimento de seus produtos, em que ponto eram prejudicados por não conseguirem ler informações em rótulos ou em descritivos para a produção de seus produtos precisando sempre de um interlocutor para essas questões.

Também foi levantado no debate como a questão de ser analfabeto pode influenciar na escolha dos representantes políticos e se há uma influência no caso citado pela opinião dos participantes como negativa, como e o que seria diferente se fossem alfabetizados.

As respostas dos agricultores mostraram o saber inerente as condições materiais ali produzidas através do trabalho, pois mostraram que há sim uma influência negativa

em não poderem atuar das discussões políticas por se sentirem a margem da sociedade em alguns momentos sendo excluídos por sua condição de não alfabetizados, portanto segundo fala dos participantes sem muito a acrescentar a essas discussões. Mas, em contrapartida apesar de reconhecerem que são elos fracos de uma corrente, reconhecem que a partir do trabalho produzidos por eles, podem modificar e solicitar mudanças, sendo essas advindas de sua luta diária no dia a dia.

A essas situações Freire destaca a importância

Estas situações funcionam como desafios aos grupos. São situações – problemas, codificadas, guardando em si elementos que serão codificadas, guardando em si elementos que serão decodificados pelos grupos, com a colaboração do coordenador. O debate em torno delas irá, como o que se faz com as que nos dão o conceito antropológico de cultura, levando os grupos a se conscientizarem para que concomitantemente se alfabetizem. (FREIRE, 1983, p. 114)

A próxima fase é a criação de fichas roteiros que tem como objetivo auxiliar o formador para o debate, essas fichas roteiros são subsídios para ação do formador, não sendo, portanto rígida e inflexível, mas que pode ser moldar de acordo com o grupo.

Por último na quinta fase se tem “a feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores”. (FREIRE, 1983, p. 115)

Essas fichas foram produzidas na experiência de Amaraji e ainda são feitas sempre ao final dos encontros, a oportunidade da formação de novas palavras através das famílias fonéticas que foram trabalhadas nos encontros, proporcionavam visivelmente alegria e satisfação aos participantes do evento, já que individualmente eram capazes de reconhecer símbolos até então desconhecidos e a partir do reconhecimento produzirem outras palavras a partir do conhecimento aprendido, sendo portanto produtores de seu próprio conhecimento.

4 | RESULTADOS

No processo atual do projeto, alguns dos agricultores participantes da experiência já conseguem escrever com autonomia, assim como realizar a leitura de suas produções. Mas muito além do processo de alfabetização nota-se o empoderamento dos participantes do projeto, sendo esse o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão (HOROCHOVSKI e MEIRELLES, 2007).

Ao se tornarem sujeitos de direito, buscam condições melhores condições de vida e lutam pela sua participação na comunidade.



Fonte: Da autora

5 | CONCLUSÕES

O projeto está em andamento, somando as ações de alfabetização outras relacionadas ao cuidado com a saúde, família, comunidade e com a terra.

No mês de novembro de 2018, foi construída pelos participantes do projeto e com os agricultores uma praça, essa estrutura física delimita um marco para os agricultores da região, um marco na construção de espaços de saberes e de novas relações que se constroem através de condições dignas no cultivo da terra, no acesso a leitura e escrita e também no acesso a oportunidades na área de atendimento tanto social como público.

Em 2019, espera-se alcançar um maior número de agricultores e de voluntários para que essa ação possa abranger a outros municípios e não ser apenas uma ação isolada.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14ª edição. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1983.

HOROCHOVSKI, Rodrigo R.; MEIRELLES, Giselle. **Problematizando o conceito de empoderamento**. In: Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, 2., 2007.

<http://www.profdoni.pro.br/home/images/sampled/2014/livros/o_que_e_a_pedagogia_sistemica.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101